

## TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NA FACE DE UM CANINO – RELATO DE CASO

PEREIRA, Tainara Morais<sup>1</sup>; COPETTI, Gabriel Pissinin<sup>1</sup>; ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>2</sup>.

**Palavras- Chave:** Neoplasia. Sarcoma de Sticker. Canino.

### Introdução

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia indiferenciada de células redondas e de ocorrência natural que afeta primariamente a mucosa genital de cães de ambos os sexos, sendo também denominado de Sarcoma de Sticker (CHU *et al.*, 2001). Caracteriza-se por ser contagioso e sexualmente transmissível, afetando somente cães em condições naturais. Desta maneira o TVT é transmitido pelo coito ou pode ser transplantado mecanicamente (MOYA *et al.*, 2005), explicando o aparecimento de lesões extragenitais como ânus, tecido subcutâneo, globo ocular e pele (BRANDÃO *et al.*, 2002). Para que o tumor se desenvolva é necessário que a pele e a mucosa apresentem escoriações ou solução de continuidade. A deposição de células tumorais sobre a pele e mucosa íntegras não permite o crescimento do TVT (DAS, 2000). Assim, o objetivo deste caso é relatar um caso de tumor venéreo transmissível na pele da face de um canino, o que torna este caso incomum.

### Materiais e Métodos

Foi atendido um canino, macho, da raça Boxer, de aproximadamente 14 anos de idade, o qual apresentava aumento de volume no lado esquerdo da face. Através da anamnese o proprietário relatou que esse aumento ocorreu de forma gradativa, sendo mais expressivo nos últimos 20 dias. Então foi realizado exame citológico através da técnica de CAFF, o qual sugeriu diagnóstico de tumor venéreo transmissível, sendo instituído como tratamento

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, RS.  
[tainarampereira@hotmail.com](mailto:tainarampereira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente e Patologista do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ RS.  
[ckrauspenhar@unicruz.edu.br](mailto:ckrauspenhar@unicruz.edu.br)

quimioterapia. O animal veio a óbito logo após o início do tratamento e foi encaminhado para necropsia.

## Resultados e Discussão

Macroscopicamente observou-se aumento de volume na superfície lateral esquerda da face, a qual estava parcialmente ulcerada, com tamanho aproximadamente de 5x5x3cm, branco e firme ao corte. Na análise histopatológica da pele havia presença de células redondas a ovoides, de tamanho uniforme, semelhantes a linfócitos jovens, com núcleo hipercromático e citoplasma escasso e eosinofílico, sustentados por finas trabéculas de tecido conjuntivo. O animal do presente relato teve morte espontânea devido à peritonite por ruptura de úlcera gástrica, assim, não podendo ser avaliado o resultado com o tratamento quimioterápico.

O diagnóstico de TVT na pele da face permitiu caracterizar o quadro como uma forma extragenital e primária, uma vez que o tumor não estava presente na genitália externa do animal ou em outras localizações anatômicas.

O TVT extragenital cutâneo é normalmente bem circunscrito, medindo de 2 a 5 cm de diâmetro (SANTOS *et al.*, 2005), podendo este ocorrer isoladamente ou em concomitância com o TVT genital. Neste caso ocorreu de forma isolada na pele, a qual apresentava uma massa única, branca e parcialmente ulcerada. De acordo com Moya (2005), quando presente na pele, pode se apresentar como nodulações isoladas ou múltiplas, de vários tamanhos, com coloração variando entre esbranquiçada, cinza ou rosada, algumas podendo ser ulceradas, como observado no presente caso.

A localização do TVT de forma primária na face possui uma prevalência de apenas 3% (BRANDÃO *et al.*, 2002) e, possivelmente esteja associado ao comportamento do macho anterior ao coito de cheirar e lambe a genitália de uma fêmea com a neoplasia, assim podendo levar à implantação de células tumorais na mucosa oral e nasal (BARBIERI *et al.*, 2007), ou, ocorrendo a esfoliação destas células durante eventuais contatos (DAMASCENO e ARAÚJO, 2004). Marcos *et al.*, (2006), cita que cães sexualmente ativos são mais comumente afetados, embora cães sexualmente imaturos possam ser acometidos pelo contato com a mãe portadora ou com outros cães portadores.

O quimioterápico utilizado como tratamento foi o sulfato de vincristina, o qual é o mais utilizado, pois tem efeito antibacteriano e nucleolar e conseqüentemente cessação da

proliferação celular (GREATTI *et al.*,2004). Como efeitos adversos ao uso da vincristina, Kitchell *et al.*, (2005) cita mielossupressão e distúrbios gastrintestinais, os quais não devem ser relacionados com as lesões observadas na necropsia, pois o animal em questão recebeu apenas uma dose do quimioterápico vindo a óbito posteriormente.

## Conclusão

Apesar de o tumor venéreo transmissível ser uma neoplasia frequente em canino, a ocorrência na pele da face é um achado incomum, mas deve ser considerada no diagnóstico do clínico veterinário. Além disso, deve-se levar em consideração a importância de exames diagnósticos complementares, como a citologia, auxiliando no diagnóstico dessa neoplasia, e, demonstrando a necessidade de tratamento precoce.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, G. et al. Tumor venéreo transmissível extragenital no tecido cutâneo: relato de quatro casos. **A Hora Veterinária**, ano 27, n. 158, p. 65 -67, 2007.
- BRANDÃO C.V.S., BORGES A.G., RANZANI J.J.T., RAHAL S.C., TEIXEIRA C.R. & ROCHA N.S. 2002. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000). **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**. 5(1): 25-31.
- CHU, R.M.;SUN, T.J.;YANG, H. Y.; WANG, D.G; LIAO,K. W.; CHUANG, T. F.; LIN, C. H.; LEE, W. C. Heat shock proteins in canine transmissible venereal tumor. **Veterinary Immunology Immunopathology**, Amsterdam, v.82,n.1-2,p.9-21, Sep.2001.
- DAMASCENO A.D. & ARAÚJO E.G. 2004. Neoplasias Orais em Cães e Gatos. In: Roza M.R. (Ed). **Odontologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: L.F. livros, pp.295-308.
- DAS, U.; DAS, A.K. Review of canine transmissible venereal sarcoma. **Veterinary Research Communication**, v.24,n.8,p. 545-556, Dec. 2000.
- GREATTI, W. F. P. et al. Índices proliferativos do tumor venéreo canino transmissível pelas técnicas do CEC e KI-67 na citologia aspirativa com agulha fina. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 1, p. 53-59, 2004.
- KITCHELL, B. E. Practical chemotherapy – an overview. In: **WORLD CONGRESS OF THE WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION**, 30., 2005, Mexico. Proceedings... Mexico: WSAVA, 2005.
- MARCOS, R. et al. Cutaneous transmissible venereal tumor without genital involvement in a prepubertal female dog. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 35, n. 1, p. 106-109, 2006.



**XXI SEMINÁRIO**  
INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

"OS SABERES DA FORMAÇÃO E DA PRÁTICA CIENTÍFICA"

**XIX MOSTRA**  
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XIV MOSTRA**  
DE EXTENSÃO  
**III MOSTRA**  
DE PÓS-GRADUAÇÃO  
**II MOSTRA**  
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JR.



MOYA, C.F. et al. Tumor venéreo transmissível canino: revisão de literatura e descrição de caso clínico. **Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária**, n. 3, v. 10, p. 138-144, 2005.

SANTOS, F. G. A. et al. O tumor venéreo transmissível canino – aspectos gerais e abordagens moleculares (revisão de literatura). **Bioscience Journal**, v. 21, n. 3, p. 41-53, 2005